

# Vale do Ribeira, SP, conquista indicação geográfica de banana

Esta foi a 14ª indicação geográfica do estado de São Paulo

Agência de Notícias do Governo do Estado de São Paulo

A região do Vale do Ribeira conquistou a Indicação Geográfica (IG) da banana Cavendish e Prata, reconhecimento que impulsiona o setor produtivo da fruta e consolida a região como um dos grandes polos produtivos do Brasil.

A banana é uma das frutas mais consumidas no mundo e está presente em todo o Brasil. Em São Paulo, o cultivo começou no litoral e, a partir da década de 1930, avançou para o Vale do Ribeira. A região ganhou espaço por ter solos mais adequados e menos sujeitos a inundações.

Emitido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que reconhece produtos ou serviços com origem geográfica específica com qualidades, tradição ou reputação únicas devido ao local de produção, a Indicação Geográfica é a 14ª conquistada pelo estado de São Paulo.

A iniciativa contou com grande apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, através da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Para solicitar uma IG ao INPI, a entidade precisa comprovar a notoriedade do produto; em São Paulo, a Secretaria de Agricultura emite o Instrumento Oficial de Delimitação de Área Geográfica



Em São Paulo, o cultivo começou no litoral e, a partir da década de 1930, avançou para o Vale

(IOD), enquanto a CATI recebe, protocola e encaminha a documentação para análise de uma comissão técnica que avalia o pedido. Com o registro, o nome “Vale do Ribeira-SP” fica protegido e passa a identificar oficialmente a origem das bananas produzidas na região.

No processo de solicitação da IG da Banana, a CATI Regional de Registro desempenhou um papel ativo na articulação institucional, participando de diversas reuniões

estratégicas com a Associação dos Bananicultores do Vale do Ribeira (ABAVAR) e parceiros como o IFSP e o Sebrae. Esses encontros foram cruciais para definir tecnicamente o recorte territorial da IG e para a construção coletiva do Caderno de Especificações Técnicas (CET), garantindo que as normas de produção refletissem a realidade local.

“Essa IG representa um novo horizonte para o bananicultor, protegendo a origem das varie-

dades Cavendish (Nanica) e Prata e gerando novas oportunidades de mercado que valorizam o trabalho no campo. Mais do que um selo técnico, é uma ferramenta de desenvolvimento regional que combate a desvalorização do produto e promove a justiça social para quem vive da terra. Para nós, da CATI, é uma honra ver que a dedicação dos produtores e suas organizações agora possui um diferencial competitivo que assegura a sustentabilidade das comunidades rurais e o orgulho

de pertencer ao maior polo produtor de banana do Estado”, disse Tais Canola, chefe de Divisão da CATI Regional de Registro.

Augusto Aranha, presidente da ABAVAR, também celebrou a conquista da Indicação Geográfica da Banana do Vale do Ribeira, destacando que o selo impulsiona cada vez mais a agricultura da região, principalmente a familiar.

“Mais do que um selo, esta é uma conquista da dedicação do nosso setor produtivo. Ele reafirma o compromisso do Vale com uma agricultura moderna, que respeita o meio ambiente e fortalece a agricultura familiar. Esse selo sintetiza tudo o que acreditamos e praticamos no campo”, ressaltou.

Na delimitação geográfica da IG da Banana do Vale do Ribeira, farão parte 13 municípios: Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Itariri, Iporanga, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariqueira-Açu, Pedro de Toledo, Registro e Sete Barras.

A Indicação Geográfica reforça a força do Vale do Ribeira na produção não apenas estadual, mas nacional da banana. Segundo dados do IBGE e do Projeto LUPA, a região corresponde a 7,07% de toda a área nacional destinada à bananicultura.

## Operação deixa turistas ‘ilhados’ no Vidigal

Tomaz Silva/Agência Brasil

Cerca de 200 pessoas ficaram presas no início da manhã desta segunda-feira (20) no alto do Morro Dois Irmãos, ponto turístico da zona sul do Rio de Janeiro, durante uma operação policial na comunidade do Vidigal.

A ação foi deflagrada pela Polícia Civil fluminense em conjunto com o Ministério Público do Estado da Bahia.

O ponto é frequentado por moradores e turistas, que chegam cedo, por meio de trilhas, para admirar o nascer do Sol e a paisagem ao redor do morro, que tem vista privilegiada para a zona sul da cidade. Diante da falta de segurança, os visitantes ficaram impedidos de descer por horas, mas, conforme imagens aéreas da TV Globo, saíram do local em fila pela trilha.

A operação visa prender integrantes do Comando Vermelho da Bahia que, segundo informações da polícia, estavam escondidos na comunidade. Os criminosos reagiram e moradores relatam

que houve intenso tiroteio.

Integrantes da facção também incendiaram lixeiras da Companhia de Limpeza Urbana do Rio (Comlurb) na Avenida Niemeyer, principal acesso da comunidade e ligação entre os bairros de São Conrado e Leblon.

A via ficou fechada por cerca de meia hora, e o trânsito voltou a fluir com a atuação de um comboio de carros da Polícia Militar.

Em publicações nas redes sociais, moradores do Vidigal relataram a situação de insegurança e medo por causa do tiroteio e da passagem de helicópteros da Polícia Civil sobre a comunidade. Em vídeos, é possível ouvir o som dos tiros.

A Polícia Civil informou que, na ação, uma mulher foi capturada e dois homens foram presos em flagrante, sem revelar se essas prisões se referem aos alvos que eram buscados. Houve também apreensão de um fuzil, uma espingarda, uma pistola, munições, rádios transmissores e aparelhos

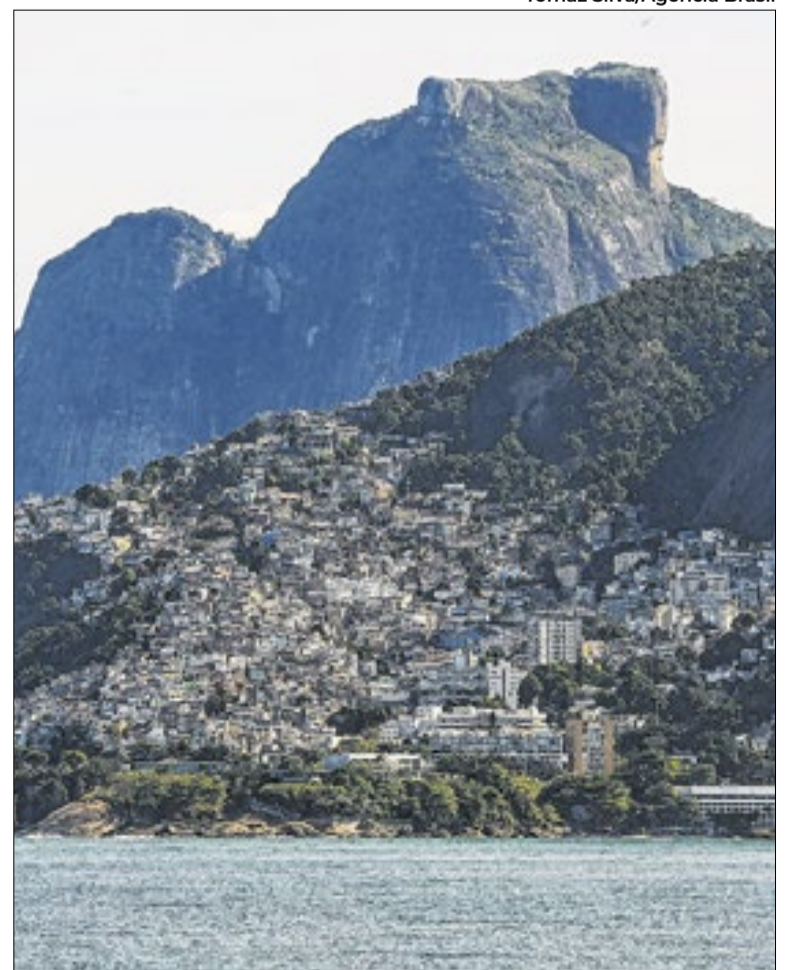
celulares, além de grande quantidade de drogas.

A nota da secretaria indicou ainda que com base nas investigações das forças de segurança baianas, a ação se baseou em trabalhos de inteligência e ocorreu com rigor técnico, sem registro de feridos.

“Na chegada, narcotraficantes atacaram os agentes, colocando deliberadamente a população e visitantes em risco”.

De acordo com a Secretaria de Estado de Polícia Civil do Rio de Janeiro, a operação teve a participação de agentes da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), em ação integrada com o Ministério Público do Estado da Bahia, a Secretaria de Segurança Pública da Bahia e a Polícia Civil da Bahia.

“A ação é resultado de um trabalho conjunto de inteligência e cooperação interestadual entre as forças de segurança”, informou a Secretaria de Estado de Polícia Civil do Rio.



Dezenas de pessoas ficaram presas no alto do Dois Irmãos